

AMÓS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de fevereiro de 2023

INTRODUÇÃO

Amós e o seu tempo

Nada se sabe sobre o nascimento ou a morte de Amós. Os únicos dados sobre ele vêm exclusivamente neste livro (1,1; 7,14) e referem apenas a sua origem e a sua profissão. O ambiente sócio-religioso de Amós é cheio de contradições: prosperidade económica e estabilidade política, por um lado; desigualdades sociais e injustiças, paganismo e corrupção religiosa, por outro. Ele prega no Reino do Norte (Israel), independente de Judá, depois da morte de Salomão (931 a. C.) e governado, entre 789 a 748, pelo rei Jeroboão II, filho de Joás, que conseguiu expandir o seu reino desde os planaltos de Beká, no Líbano, até ao mar Morto. Jeroboão conseguiu uma prosperidade sem precedentes. Os palácios reais e os dos grandes senhores eram revestidos de marfim e ébano e nos santuários a prata acentuava o fausto das peregrinações e o esplendor da liturgia.

Porém, esta prosperidade e bem-estar não beneficiavam todas as camadas sociais. A sociedade registava grandes injustiças e acentuavam-se os contrastes entre ricos e pobres. Os ricos e comerciantes aproveitavam-se da fiança dada aos pobres para aumentar as suas riquezas e propriedades. Falsificavam pesos e medidas, recorriam a artimanhas e subornavam os juízes, tornando insuportável a vida dos pobres.

Em muitos santuários praticavam-se cultos pagãos de fertilidade com práticas de prostituição sagrada. Noutros, a religião tinha apenas a função negativa de apaziguar a divindade com ritos e sacrifícios, para garantir tranquilidade e bem-estar. A interpretação errada dos benefícios de Deus no passado (eleição, libertação do Egito, aliança no Sinai), alimentava sentimentos de segurança e superioridade, em vez de gratidão e generosidade. A aliança com Deus não passava de letra morta, recordada nas celebrações litúrgicas, mas sem impacto na vida real. Mesmo assim, o povo aguardava que o «dia do Senhor» fosse uma intervenção maravilhosa de Deus em favor de Israel, para o cumular de benefícios e o colocar à frente dos outros povos.

Estilo e géneros literários

O livro de Amós apresenta um estilo homogéneo e géneros literários bem inseridos na estrutura do livro. Só nas visões o profeta fala em primeira pessoa. Os textos atribuídos ao Senhor são os oráculos contra as nações (cc. 1-2), introduzidos pela fórmula «Assim diz o Senhor» (1,3.6.9.11.13; 2,1.4.6; cf. 3,12). Nestes, o profeta desaparece de cena e dá lugar ao oráculo divino. Mesmo 4,6-12 é um discurso divino do qual o profeta não faz parte, nem sequer para o introduzir. Em certos textos, a fórmula de anúncio introduz o discurso divino, ou então integra-se plenamente no discurso profético, não como uma palavra paralela, mas como uma confirmação da autoridade divina, com a qual o profeta sustenta a sua formulação. É o caso de 3,11: «Assim diz o Senhor Deus» ou com uma mais completa, em 5,16: «Assim

diz o Senhor Deus dos exércitos, meu Senhor». A fórmula «oráculo do Senhor» (4,3), oráculo do Senhor Deus» (4,5), pode ser usada pelo profeta para conferir autoridade à sua palavra.

O discurso profético de Amós é constituído por exortações, ameaças ou lamentações, endereçadas a um grupo e introduzidas na maior parte das vezes pelo imperativo plural (3,1.13; 4,1.4; 5,1.6.14.15; 8,4). Os anúncios de punição às vezes aparecem em forma de juramento divino (4,2; 6,8; 8,7). Existem também discursos proféticos com colorido sapiencial (3,1-8.12; 5,13) e ensinamentos transmitidos através de metáfora (5,19; 6,9-10) bem como três doxologias (4,13; 5,7.8-9; 9,5-6).

Estrutura

O livro de Amós apresenta três grandes secções: os oráculos contra as nações estrangeiras e contra Judá e Israel (1,3-2,16); os oráculos contra Israel/Samaria e respetivas autoridades (3-6); as cinco visões, anunciando o fim da nação culpada. Tais visões são acompanhadas pelas palavras do profeta e a narração do encontro com o sacerdote Amasias de Betel (7,1-9,10). Uma introdução (1,1-2 dá-nos o quadro histórico e anuncia o tema e uma conclusão (9,11-15) anuncia a restauração do reino davídico e a sua felicidade futura.

No c. 5, concentram-se alguns dos temas mais interessantes deste profeta: a denúncia da iniquidade que reina no governo de Jeroboão II (5,7.10-17); a interpretação do «dia do Senhor» que, em oposição à esperança tradicional dos seus interlocutores, se torna em dia de trevas e não de luz, dia de desgraça e não de felicidade (5,18-20); a rejeição do culto praticado pelos israelitas (5,21-27).

Grandes temas

O leitor de Amós fica impressionado pela dureza para com os israelitas. A diatribe é contra o reinado de Jeroboão II e os seus súbditos, predizendo os piores castigos. Amós mostra um Deus irritado com o povo e disposto a eliminar os rebeldes. As razões são várias: o luxo, as injustiças e a vida abastada da classe alta que se manifesta sobretudo nos palácios e numa forma de vida que acaba por criar um profundo abismo entre eles (casa de Israel, cf. 4,1-3 e 6,4-6) e a restante população, na qual se incluem pobres, necessitados e inocentes. As riquezas são obtidas «oprimindo os pobres e maltratando os indigentes» (4,1), «desprezando o pobre e exigindo-lhe o pagamento da taxa de trigo» (5,11), vendendo pessoas inocentes como escravas (2,6), falseando as medidas e aumentando os preços (8,5b). Desprezam o direito e não fazem caso da justiça. Os juízes são subornados e a causa do pobre não passa nos tribunais. Amós denuncia ainda a hipocrisia do culto desmentido na prática (5,21-27), porque eles pensam que a injustiça, a desigualdade social e a opressão são compatíveis com a prática religiosa. O Senhor não quer oferendas, holocaustos e cânticos, mas sim direito e justiça (5,21-24).

O povo pensa que pode viver tranquilo, porque nada lhe acontecerá de mal, uma vez que é «o povo do Senhor», libertado por ele do Egito (3,1) e escolhido de entre todas as tribos da terra. É um povo privilegiado que espera pelo «dia do Senhor» como um dia de felicidade, de luz e esplendor. Amós mostra-lhes, ao contrário, que os privilégios do passado se converterão em acusação e causa de castigo (3,2).

A questão do autor

O profeta Amós teria sido um pastor e cultivador de sicómoros. Contudo, o redator final deste livro mostra grande inteligência, cultura e conhecimento da história de Israel e dos povos vizinhos, da situação da casa real, das cerimónias e normas do culto em Betel e noutros santuários. O seu à vontade com personalidades importantes do país, as suas informações sobre a organização do exército e os costumes da deportação, os conhecimentos sobre a teologia, os costumes dos nazireus e profetas, sobre as leis dos pastores bem como a forma de encarar os problemas e de os resolver de forma radical, tudo dá a entender que se trata de uma figura culta, capaz de julgar o conjunto da vida e das instituições do Reino do Norte. Um tal redator final poderá ter-se servido das palavras e do pensamento do profeta de Técuá, desenvolvendo-os ao seu modo.

Hoje, parece, realmente, mais adequado falar dos profetas como figuras de forte personalidade, com dons especiais de pensamento e de expressão, que participaram na vida da comunidade e das instituições, sem medo de isolamento nem de incompreensão. Entretanto, o responsável pela forma final de um livro pode ser uma personalidade individual a quem se atribui o título de autor ou redator final.

1 Título

¹Palavras de Amós, que era um dos criadores de gado de Técuá^a, do que ele viu sobre Israel nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terramoto^b.

Prólogo

² Dizia ele:

«O SENHOR rugirá de Sião,
de Jerusalém erguerá a sua voz;
murcharão as pastagens dos pastores
e secará o cimo do Carmelo».

Oráculos contra as nações e contra Judá e Israel (1,3-2,16)^c

Contra Damasco

³ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Damasco
e por quatro^d não revogarei a sentença^e,
porque esmagaram Guilead com grades de ferro.

⁴ Enviarei fogo contra a casa de Hazael
e devorará as fortalezas de Ben-Hadad;

⁵ quebrarei o ferrolho^f de Damasco;
e exterminarei aquele que se senta no trono de Bicat-Áven^g,
e de Bet-Éden, aquele que detém o cetro
e os do povo de Aram irão para o exílio, em Quir»^h,
diz o SENHOR.

^a Amós não é apenas pastor, mas criador e, portanto, proprietário de rebanho (cf. 2Rs 3,4). Técuá é uma pequena cidade de Judá, situada a 9 km a sudeste de Belém.

^b Este terramoto terá ocorrido por volta de 750 a.C. O seu eco persistiu na memória e são-lhe feitas alusões neste e noutros livros da Bíblia (4,14; 6,8-11; 8,8; 9,1; Zc 14,5).

^c Esta secção é composta de sete oráculos contra as nações circunvizinhas, segundo um esquema fixo, que preparam o oitavo oráculo contra Israel. Tal esquema inclui o provérbio numérico «três-quatro», o carácter irrevogável da sentença, a menção do crime cometido e o anúncio do castigo: destruição das fortalezas da cidade culpada.

^d Os dois números consecutivos designam uma quantidade indeterminada, pequena ou grande de acordo com o contexto (cf. 4,8; Is 17,6; Jr 36,23; ver também Pr 30,15ss).

^e Lit.: não o revogarei. Esta declaração característica de um juiz refere-se à ameaça implícita; é uma expressão que Amos repete à maneira de refrão nos oráculos dos cc. 1-2.

^f Ou: os fugitivos de...

^g «Bicat-Áven» (“planície da iniquidade”) e «Bet-Éden» (“casa do prazer”), podendo tratar-se de regiões a ocidente e a noroeste de Damasco, é possível que sejam apenas nomes simbólicos para Damasco.

^h Paradoxalmente, estes arameus estão a ser ameaçados com o exílio para o lugar de onde são originários (cf. 9,7).

Contra Gaza e a Filisteia

⁶ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Gaza
e por quatro não revogarei a sentença,
por terem imposto o exílio completo ao povo,
para o entregar a Edom.

⁷ Lançarei fogo contra as muralhas de Gaza
e devorará os seus palácios.

⁸ Exterminarei de Asdod aquele que se senta no tronoⁱ
e de Ascalon aquele que segura o ceptro.
Voltarei a minha mão contra Ecron
e perecerá o resto dos filisteus»,
diz o Senhor, sim, o SENHOR!

Contra Tiro e a Fenícia

⁹ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Tiro
e por quatro não revogarei a sentença,
por entregarem a Edom populações inteiras,
e não se recordarem da aliança de irmãos^l.

¹⁰ Lançarei fogo contra as muralhas de Tiro
e ele devorará os seus palácios».

Contra Edom

¹¹ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Edom
e por quatro, não revogarei a sentença,
porque perseguiu à espada o seu irmão^k
e recusou ter compaixão dele;
porque a sua cólera despedaça continuamente,
e conserva a sua ira para sempre.

¹² Lançarei fogo contra Teman
e ele devorará as fortalezas de Bosra^l.

ⁱ Ou: os habitantes...

^j Tratar-se-á provavelmente de relações de amizade existentes entre Tiro e Israel, desde Salomão (1Rs 5,26 e 9,13 onde Hiram de Tiro chama a Salomão de seu “irmão”) ou mesmo entre Tiro o vizinho reino do Norte, onde Amós atuava.

^k Edom-Esaú, “irmão gêmeo” de Jacob-Israel (Gn 25,21-24. 29-30). Um tenaz rancor familiar sempre manteve em oposição os dois povos que parecem ter laços de profundo parentesco..

^l Teman e Bosra eram as residências dos chefes de Edom, a sudeste do Mar Morto (cf. Gn 36,15; Jr 49,7.13; Hb 9).

Contra Amon

¹³ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes dos filhos de Amon
e por quatro não revogarei a sentença,
por abrirem o ventre das grávidas de Guilead
para alargar as suas próprias fronteiras.

¹⁴ Atearei fogo às muralhas de Rabá^a

e ele devorará os seus palácios
no meio da gritaria de um dia de batalha,
no furacão de um dia de tempestade.

¹⁵ O seu rei irá para o exílio,

ele e os seus príncipes com ele»,
diz o SENHOR.

2 Contra Moab

¹ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Moab
e por quatro não revogarei a sentença,
por ter queimado os ossos do rei de Edom^b
até ficarem em cal.

² Lançarei fogo contra Moab

e devorará os palácios de Queriot.
Moab morrerá no tumulto,
entre gritos de guerra, ao som da trombeta^c.

³ Exterminarei o juiz^d do seu meio

e, com ele, matarei todos os seus príncipes»,
diz o SENHOR.

Contra Judá

⁴ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Judá
e por quatro não revogarei a sentença,
por rejeitarem a lei do SENHOR
e não guardarem os seus decretos.

^a Rabá é a cidade principal, a capital e residência dos reis de Amon, um povo descendente de Lot (2S 11-12). O nome conserva-se ainda hoje no de Amã, capital da Jordânia.

^b A incineração para os semitas era um crime abominável porque torna a alma infeliz na outra vida.

^c Lit.: do chofar, chifre de carneiro ou de antílope.

^d Juiz é o termo técnico de sabor algo antigo, usado para um governante ou um rei, como acontece no livro dos Juízes, onde os chefes se chamam justamente juízes.

Os seus deuses de mentira^c desviaram-nos,
aqueles atrás dos quais correram os seus pais.

⁵Lançarei fogo contra Judá
e devorará as fortalezas de Jerusalém»^f.

Contra Israel

⁶ Assim diz o SENHOR:

«Por três crimes de Israel
e por quatro não revogarei a sentença,
porque eles venderam o inocente por dinheiro
e o indigente por um par de sandálias^g.

⁷ Esmagam no pó da terra a cabeça dos pobres^h
e distorcem o processoⁱ dos humildes,
o filho e o pai vão à mesma jovem^j,
profanando assim o meu santo nome.^k

⁸ Estendem-se junto de qualquer altar,
sobre vestes recebidas em penhor,
e, na casa do seu Deus, bebem o vinho dos oprimidos.

⁹ E, contudo, fui Eu^l que destruí da frente deles o amorreu^m,
que era alto como os cedros
e forte como os carvalhos.

Destruí o seu fruto, por cima,
e as suas raízes, por baixo.

¹⁰ Eu mesmo vos fiz subir da terra do Egito,
e vos fiz caminhar pelo deserto durante quarenta anos
para tomarem posse da terra do amorreu.

¹¹ Suscitarei profetas entre os vossos filhos

^c Lit.: As suas mentiras.

^f Judá sofre a mesma condenação das outras nações, mas por delitos de outro género: a recusa da lei, isto é, a rutura da aliança e o desprezo dos seus ensinamentos.

^g Israel é acusado pela sua ganância, sobretudo nos tribunais. A sandália pode estar a aludir a um rito de transação no qual se vendia um inocente, salvando-se as aparências do direito (cf. Rt 4,2).

^h Cf. Js 7,6; Ne 9,1; Ap 18,19). Eles esmagam, tomando a raiz *shā'ap* como uma forma da raiz *shūp*, em vez da raiz mais corrente *sha'ap*, que significa “aspirar”, “ser ávido de”.

ⁱ Lit.: caminho. derek (caminho) também pode ter o sentido de “comportamento, vida, destino”, o qual com o verbo *nth* (desviar) poderia dar ao texto um sentido moral: «desviar o caminho». Mas parece de manter o contexto de denúncia social de Amós. O profeta denuncia a maldade de viciar o processo dos pobres nos tribunais.

^j Parece tratar-se aqui do abuso de pai e filho manterem relações sexuais com uma escrava da casa. O profeta denuncia isso como uma degradação.

^k Os atos contrários à justiça social e que ferem a dignidade humana ofendem a própria pessoa de Deus.

^l A partir do v. 9 até ao fim do c., o texto tem a forma de uma interpelação solene, expressa na oposição Eu-eles, Eu-vós, expressa nos termos da proclamação da aliança (cf. Ex 20,20; 34,5-6; Js 24, 2-13).

^m Os amorreus aparecem aqui como únicos representantes da população de Canaã.

e nazireus^a entre os vossos jovens.
Não foi, de facto, assim, filhos de Israel?»,
oráculo do SENHOR.

¹²«Mas vós destes a beber vinho aos nazireus,
e contra os profetas destes ordens,
dizendo: “não profetizeis!”^b»

¹³Eis que vou fazer com que o chão
cambaleie debaixo de vós
como cambaleia um carro carregado de feixes.

¹⁴O ágil perderá a capacidade de fugir,
o forte não recobrará a sua força
nem o guerreiro livrará a sua vida.

¹⁵O que pega no arco não se manterá de pé,
o corredor veloz não se livrará
nem o cavaleiro com o seu cavalo
livrará a sua vida.

¹⁶E até o mais valente entre os guerreiros
terá de fugir nu naquele dia»,
oráculo do SENHOR.

3 Oráculos contra Israel e Samaria

¹Ouvi esta palavra
que o SENHOR pronunciou contra vós, filhos de Israel,
contra toda a família que fiz subir da terra do Egito^c, dizendo:
«De todas as famílias da terra, só a vós eu conheci^d».

² Por isso vos punirei^e por todas as vossas iniquidades».

³ Porventura caminham dois juntos
se não estiverem de acordo?

⁴ Ruge o leão na floresta,
sem que tenha uma presa?

^a Nazireu era uma pessoa que assumia, por devoção, cumprir certas regras de vida, como não beber vinho (cf. Nm 1,21)..

^b Enquanto os nazireus e os profetas procuram ser fiéis à sua missão, o povo tenta a todo o custo corrompê-los ou impedi-los.

^c Este versículo, na sua última parte, parece ser uma releitura da profecia de Amós aplicada ao reino de Judá, depois de ter desaparecido o reino de Israel, visto que parece dirigir-se às doze tribos de Israel.

^d “Conhecer” é tomado no sentido bíblico: “escolher, discernir, amar” (Gn 28,19; Dt 9,24; Sb 10,5; Os 13,4). Aqui, caracteriza a relação criada pela libertação do Egito, quando o Senhor escolheu definitivamente Israel para ser seu povo (cf. Am 9,7; Ex 19,5; Dt 7,7-8; Rm 8,29).

^e O verbo paqad pode significar punir, pedir contas ou exigir responsabilidades, sentido que se aplica neste caso, como também significa intervir em favor de, abençoar (cf. Ex 3,16; Rt 1,6). Aqui a intervenção de Deus visa pedir contas e unir.

Levanta o leãozinho a sua voz no esconderijo,
sem ter apanhado nada?

⁵ Cai um pássaro por terra na rede,
sem que haja lá um isco?

Será que se levanta a armadilha da terra,
sem ter apanhado nada?

⁶ Se soa a trombeta na cidade,
as pessoas não ficarão alarmadas?
Poderá acontecer algum mal na cidade,
sem que o SENHOR o tenha causado?

⁷ Porque o Senhor, o SENHOR não faz coisa alguma
sem revelar o seu segredo
aos seus servos, os profetas^f.

⁸ Rugiu o leão, quem não temerá?
E se o Senhor, o próprio SENHOR falou^g,
quem não profetizará?

Contra a Samaria e os grandes

⁹ Proclamai sobre os palácios, em Asdod;
sobre os palácios, na terra do Egito^h
e dizei: «Juntai-vos sobre as montanhas da Samaria,
vede as grandes desordens no seu seio,
as opressões no meio dela!

¹⁰ Os que entesouram violência e corrupção nos seus palácios;
não sabem agir a direito»,
oráculo do SENHOR.

¹¹ Por isso, assim diz o Senhor, o próprio SENHOR:
«Um inimigo cercará o paísⁱ,
deitando abaixo o que em ti constituía o teu poder;
e os teus palácios serão saqueados».

¹² Assim diz o SENHOR:
«Tal como o pastor resgata da boca do leão
duas patas ou um pedaço de orelha,

^f Deus delibera em segredo consigo mesmo, antes de agir (Jr 23,18; Jb 15,8), mas inclui os profetas como seus confidentes (Jr 23,22). Estes sabem, com antecedência, quais são os pensamentos e os desígnios de Deus.

^g O verbo falar designa qualquer intervenção reveladora vinda de Deus: um acontecimento histórico pode ser uma palavra de Deus.

^h Asdod dos filisteus e o Egito, os dois grandes inimigos de Israel são convocados a testemunhar o volume de injustiças e violência que reinam na Samaria.

ⁱ O inimigo de que aqui fala é, sem dúvida, a Assíria, cujo poder prevalecia naquele tempo.

assim serão resgatados os filhos de Israel^a,
que habitam na Samaria,
no canto de um leito e num divã de Damasco»^b.

Contra Betel

- ¹³ «Escutai e testemunhai contra a casa de Jacob»,
oráculo do Senhor, do SENHOR, Deus dos exércitos:
¹⁴ «No dia em que Eu pedir contas por causa dos crimes de Israel,
também pedirei contas por causa dos altares de Betel.
As hastes do altar serão despedaçadas
e cairão por terra».
¹⁵ Derrubarei a casa de inverno
juntamente com a casa de verão.
As casas de marfim serão arruinadas,
desaparecerão as grandes mansões»,
oráculo do SENHOR.

4 Contra os poderosos de Samaria

- ¹ Escutai esta palavra, ó vacas de Basã^d,
que estais na montanha de Samaria,
que oprimis os fracos e maltratais os indigentes
e dizeis aos vossos senhores^e: «Traz e bebamos».
² O Senhor, o próprio SENHOR jurou pela sua santidade:
«Eis que sobre vós virão dias
em que vos^f arrastarão com ganchos;
e com arpões de pesca, os que vêm depois de vós.
³ Saíreis pelas brechas que cada uma tem diante de si

^a Não se trata de um pequeno resto de redimidos; Amós quer dizer que, se alguma salvação houver, o que vai sobrar serão alguns bocados, para dar testemunho da inocência e do empenho do pastor.

^b Lit.: sobre o damasco de um divã. O termo demésheq é enigmático e parece evocar o conforto luxuoso ou um tecido de luxo. Alguns interpretam como um leito especial, característico de Damasco; outros, como a parte confortável do leito (cf. 6,4).

^c As hastes ou chifres são os cantos elevados do altar (Ex 7,1-2; Ez 43,15), considerados a parte mais sagrada do mesmo (Lv 16,18).

^d Basan era famosa pelas suas luxuriantes pastagens e seus rebanhos (Dt 32,14; Ez 39,18; Sl 22,13). No Sl 22,13 os touros ou vacas de Basan são símbolo da força violenta; dos que vivem no fausto e no bem-estar.

^e Lit.: ... aos seus senhores. O sufixo masculino de 'seus senhores' faz pensar que a metáfora das vacas não se refere propriamente às mulheres, mas aos governantes e poderosos da Samaria. Aplicando a metáfora às mulheres, alguns interpretam esta frase: 'e dizem aos seus maridos'.

^f Na sequência do que foi dito em nota sobre 4,1, também aqui o hebraico oscila entre sufixos possessivos de masculino e de feminino. A questão de quem é visado na metáfora das vacas mantém-se. O mesmo acontece no v.3.

e sereis atiradas para o Hermon»,
oráculo do SENHOR.

Contra o culto de Betel e Guilgal

- ⁴ «Vinde a Betel e cometei crimes,
a Guilgal^g e multiplicai os vossos crimes.
Trazei cada manhã os vossos sacrifícios,
e de três em três dias, os vossos dízimos.
- ⁵ Queimai^h pão levedado como sacrifício de louvor,
proclamai as vossas ofertas voluntárias, anunciai-as,
porque é assim que gostais, filhos de Israel»,
oráculo do Senhor, do próprio SENHOR!

Sinais da ação de Deus e impenitência de Israel

- ⁶ «Eu mesmo vos deixei com os dentes limposⁱ,
em todas as vossas cidades,
e com falta de pão em todos os vossos lugares,
mas vós não voltastes para mim»,
oráculo do SENHOR^j.
- ⁷ «Fui Eu também que afastei de vós a chuva;
quando faltavam ainda três meses para a colheita;
fiz chover sobre uma cidade
e sobre outra cidade não fiz chover;
um campo era regado pela chuva
e o outro campo, sobre o qual não chovia, secou.
- ⁸ Duas ou três cidades vagueavam para outra cidade
para beber água,
mas não se saciavam
e não voltaram para mim»,
oráculo do SENHOR.
- ⁹ «Atingi-vos com a ferrugem e o fungo.
Os vossos numerosos jardins e vinhas,
as vossas figueiras e oliveiras

^g Talvez se refira ao santuário de Guilgal da época de Josué, entre Jericó e o Jordão (Js 4,1), embora exista uma outra referência a Guilgal, ao norte de Betel (2Rs 2,1; 4,38).

^h «Queimai», em concordância com os verbos anteriores também no plural. Contudo, o verbo está no singular, visando talvez especificamente o sacerdote encarregado desta função (cf. Lv 2,2.8-11). O crime referido consiste em oferecer pão com fermento, que é um ritual proibido.

ⁱ Lit.: a limpeza dos dentes, que é uma imagem da penúria e fome.

^j Vemos uma sequência de cinco estrofes (vv. 6-11) opondo a obra de Deus (eu) em favor do seu povo à resposta de Israel (vós). Os próprios castigos enviados por Deus eram sinais de benevolência e de chamamento. Mas o apelo não foi ouvido.

foram devoradas pela lagarta,
mas não voltastes para mim»,
oráculo do SENHOR.

¹⁰«Mandei contra vós uma peste como a do Egipto,
matei pela espada os vossos jovens,
enquanto os vossos cavalos eram capturados;
levei até às vossas narinas
fiz subir em chamas os vossos acampamentos,
mas não voltastes para mim»,
oráculo do SENHOR.

¹¹«Fiz em vós uma destruição
como a destruição terrível^a,
que atingiu Sodoma e Gomorra
e vós ficastes como tição retirado da fogueira,
mas não voltastes para mim»,
oráculo do SENHOR.

¹²«Por isso, é assim que te vou tratar, ó Israel!
E como é assim que te vou tratar,
prepara-te, Israel, para ir ao encontro do teu Deus.

Doxologia

¹³Pois Ele é
aquele que forma as montanhas e cria o vento,
aquele que revela ao homem o seu desígnio,
aquele que das trevas produz a aurora,
aquele que caminha nas alturas da terra.
O seu nome é o SENHOR, Deus dos exércitos».

5 Lamentação sobre Israel

¹«Ouvi esta palavra que Eu proclamo^b;
é uma lamentação contra vós, ó casa de Israel^c:
² Está caída e não volta a erguer-se

^a A expressão hebraica literal, *destruição de Deus*, é uma fórmula de superlativo que sublinha o alto grau de destruição provocada.

^b Lit.: carrego contra vós. O verbo usado é o que origina o substantivo massa', um oráculo de ameaça que, para o distinguir do oráculo, se traduz por proclamação.

^c O profeta anuncia a ruína de Israel em forma de uma elegia fúnebre. Os vv. 1-3.16-17 são uma lamentação sobre Israel. Em 10-12 o profeta denuncia as injustiças cometidas na cidade e em 4-6.14 exorta a «procurar o Senhor».

a virgem de Israel^d;
 está prostrada na sua própria terra,
 não há quem a levante».

³ Pois assim diz o Senhor, o próprio SENHOR:
 «A cidade que saía com mil,
 deixará ficar apenas cem,
 aquela que saía com cem,
 deixará ficar apenas dez
 para a casa de Israel».

⁴ Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel:
 «Procurai-me e vivereis»^e.

⁵ Mas não procureis Betel
 nem entreis em Guilgal
 e não passeis por Bercheba^f,
 porque Guilgal será levada para o exílio,
 e Betel tornar-se-á iniquidade.

⁶ Procurai o SENHOR e vivereis!
 Não aconteça que Ele domine
 como o fogo a casa de José,
 e a consuma sem haver quem o apague
 a favor de Betel^g.

⁷ Esses convertem o direito em veneno
 e deitam por terra a justiça!

Doxologia

⁸ Aquele que faz as Plêiades e o Orion,
 que muda as trevas em aurora,
 e o dia em noite escura;
 aquele que convoca as águas do mar
 e as espalha sobre a face da terra^h

^d O povo é comparado a uma virgem destinada a tornar-se esposa e mãe. Israel morrerá nova e sem descendência – o que significa uma dupla desgraça.

^e Vivereis, isto é, receberéis de mim a vida e a felicidade (ver Dt 30,15-16). A pequena fórmula é dirigida em três direções: v.5, deve-se procurar o Senhor algures; v. 6, para Israel, é a única forma de viver. vv.14-15, trata-se de obedecer à vontade do Senhor tal como ela se revela na lei da aliança. Os vv.7-12 interrompem o discurso que continua nos vv. 16-17.

^f Betel, Guilgal e Bercheba são santuários ligados à história dos patriarcas.

^g Ou: a favor da casa de Israel, como aparece na tradução dos LXX. Com este v. parece que se pretende avisar a casa de Israel, provavelmente o grupo governante, contra as pretensões hegemónicas da casa de José que será devorada por um fogo inextinguível.

^h Estas chuvas servirão quer para inundar a terra (Jb 12,25) e reconduzi-la ao seu estado primitivo (Sl 104,5.9) quer para tornar a terra fecunda (Jb 36, 27-28).

o seu nome é SENHOR^a.

⁹ Ele desencadeia a ruína sobre o poderoso
e a ruína virá sobre a fortaleza^b.

¹⁰ «Eles odeiam quem os repreende em tribunal^c,
e abominam aquele que fala com retidão.

¹¹ E assim, uma vez que oprimis o pobre
e exigis dele o tributo em trigo,
vós construístes casas de pedra lavrada,
mas não habitareis nelas;
plantastes vinhas deliciosas,
mas não bebereis do seu vinho.

¹² Porque Eu sei que os vossos rimes são numerosos,
e enormes, os vossos pecados,
vós que afligis o justo
e aceitais o suborno
e prejudicais os pobres no tribunal^d.

¹³ Por isso, num tempo como este,
o homem prudente cala-se^e,
porque é um tempo de desgraça.

¹⁴ Procurai o bem e não o mal
para que possais viver
e o SENHOR, Deus dos exércitos, estará convosco,
como vós dissestes.

¹⁵ Odiai o mal e amai o bem,
estabelecei a justiça no tribunal.
Talvez o SENHOR, Deus dos exércitos,
se compadeça do resto de José^f.

¹⁶ Por isso, assim diz o SENHOR,
o Senhor, Deus dos exércitos:
«Em todas as praças haverá lamentação

^a Os vv. 8-9 parecem ser fragmentos de um hino próximo de 4,13 e de 9,5-6, onde se encontra o mesmo refrão. A sua inserção aqui talvez se deva à sua proximidade com o verbo mudar, vv. 7 e 8. No v. 9, a segunda estrofe é interrompida.

^b Este v. pouco claro e incerto evoca o tema da humilhação dos poderosos (cf. 1S 2,4,7; Lc 1,51-52).

^c Lit.: à porta da cidade, lugar onde se resolviam questões de justiça.

^d Lit.: a porta da cidade, lugar público onde se reúne o tribunal local (cf. vv.12.15; Is 29,21; Rt 4,1). Os juízes excluem testemunhas verídicas e não se deixam chamar à ordem.

^e Trata-se de uma frase sapiencial que exprime uma reflexão pessoal do profeta; a grave situação em que se vive aconselharia mais prudentemente a abandonar Israel à ruína. Mas Amós é constrangido a falar (cf. 3,8; 7,15).

^f Quando tudo parecia perdido para Israel, culpada e impenitente (cf. 3,12), eis que o profeta anuncia uma mensagem de esperança: um resto será salvo. O resto de José de que se fala designa o povo em geral, mas em particular, os sobreviventes da crise em que o país se encontra mergulhado.

e em todas as ruas gritarão: “Ai! Ai”.
 Convocarão o camponês para o luto
 e para a lamentação, os que conhecem elegias;
¹⁷ e em todas as vinhas haverá lamentação,
 porque passarei pelo meio de ti»,
 diz o SENHOR.

O dia do SENHOR

¹⁸ Ai daqueles que desejam o dia do SENHOR!
 Mas para que vos servirá o dia do SENHOR?
 Ele será de trevas e não de luz.
¹⁹ Será como alguém que foge à frente de um leão
 e é apanhado por um urso;
 ou como quem entra em casa, encosta a mão à parede
 e é mordido por uma serpente!
²⁰ Assim o dia do SENHOR será de trevas e não de luz;
 Será de escuridão e não terá qualquer brilho.

A rejeição do culto

²¹ «Eu odeio, recuso as vossas festas
 e nem quero sentir o cheiro das vossas assembleias.
²² Se me ofereceis holocaustos
 ou as vossas ofertas, não os recebo com agrado,
 nem olho para os sacrifícios das vossas vítimas gordas.
²³ Afasta de mim o ruído dos teus cantos!
 Não quero ouvir o som das tuas harpas.
²⁴ Mas que o direito corra como a água
 e a justiça como um rio perene.
²⁵ Porventura me ofereceste sacrifícios e oferendas,
 durante quarenta anos no deserto^h, ó casa de Israel?
²⁶ Carregareis Sicut, vosso rei,
 e Quiun, vossas imagensⁱ,
 estrela dos vossos deuses,
 que fabricastes para vós.
²⁷ Pois Eu vos deportarei para além de Damasco»,

^g Amós opõe-se às vãs esperanças dos israelitas que, confiados na sua prerrogativa de povo escolhido (Dt 7,6ss), consideravam o Dia de Javé como um dia de triunfo para eles e de vingança contra os seus inimigos

^h O profeta considera o tempo do deserto como ideal nas relações entre Javé e o seu povo. Pode-se agradecer a Deus com um culto pobre, mas sincero.

ⁱ Este versículo não é tanto uma crítica contra o culto idólatrico dos deuses mesopotâmicos Sicut e Quiun, mas uma diferente forma, muito irónica, de anunciar o drama do desterro que haveria de vir.

diz o SENHOR;
Deus dos exércitos é o seu nome.

6 **Contra a falsa segurança dos grandes**

- ¹ Ai dos que estão tranquilos em Sião,
e se sentem seguros na montanha da Samaria,
os nobres da primeira entre as nações,
a quem se dirigem os da casa de Israel!
- ² Passai por Calne e vede;
depois, ide a Hamat, a grande,
e descei a Gat dos filisteus.
Sereis, porventura, melhores do que esses reinos
ou o seu território será maior do que o vosso?
- ³ Querendo retardar o dia da desgraça,
apressais o domínio da violência^a.
- ⁴ Estendidos nos leitos de marfim
e estirados nos seus divãs,
comem os cordeiros do rebanho
e os vitelos que estão dentro do curral.
- ⁵ Deliram ao som da harpa^b
e, como David, inventam para si instrumentos musicais.
- ⁶ Bebem vinho em elegantes taças,
perfumam-se com óleos preciosos,
mas não se preocupam com a ruína de José.
- ⁷ Por isso, agora irão para o exílio,
à frente dos outros exilados,
e acaba-se a orgia^c dos dissolutos.

O terrível castigo

- ⁸ O Senhor, o próprio SENHOR jurou pela sua vida,
oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos:
«Eu detesto o orgulho de Jacob,
e odeio os seus palácios;
e entregarei a cidade com tudo o que a preenche.
- ⁹ E se sobraem dez homens numa casa,

^a Trata-se, certamente, da violência provocada pela ocupação do inimigo.

^b O parece estar a fazer referência à algazarra e sons desarticulados de pessoas ébrias.

^c O termo marzeah, aqui traduzido por orgia era usado em Canaã para banquetes reservados em honra dos mortos, que, entre os hebreus, parece estarem esquecidos e só têm na Bíblia esta referência e a de Jr 16,5, já com uma imagem denegrida.

acontecerá que eles morrerão.

¹⁰ E se um parente ou encarregado da incineração for transportar e retirar da casa as ossadas, se ele pergunta a quem estiver no interior da casa: “Há ainda alguém contigo?”, o outro responderá: “Ninguém!” Então ele lhe dirá: “Silêncio! Pois não há que recordar o nome do Senhor”»^d.

¹¹ Pois eis que o SENHOR dá uma ordem e ele fará cair em ruínas a casa grande, e a casa pequena, em destroços.

¹² Porventura correm os cavalos sobre o rochedo? Pode-se lavar o mar com os bois? Pois vós transformastes o direito em veneno e o fruto da justiça em absinto.

¹³ Eles alegram-se por Lo-Dabar e dizem: “Não foi com a nossa força que conquistámos para nós Carnaim?”^f

¹⁴ Pois bem, Eu vou suscitar contra vós, casa de Israel um povo que vos oprimirá, desde a entrada de Hamat^g até à torrente de Arabá», oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos

7 Primeira visão: os gafanhotos

¹ Eis o que o Senhor, o próprio SENHOR me fez ver: estavam os gafanhotos em formação^h, quando a erva tardia começava a crescer, a erva tardia que vem depois da ceifa do reiⁱ.

^d Descreve-se uma situação em que dez sobreviventes morrem na própria casa. Ao fundo há ainda alguém entre os cadáveres e, quando aparece, um parente ou encarregado de incineração para levar os cadáveres e os incinerar, o sobrevivente proíbe-lhe de evocar o nome de Deus, como expressão, talvez, de desespero de quem nada mais espera da parte de Deus, perante tamanha calamidade.

^e Duas breves parábolas que ilustram o comportamento insensato dos juízes de Israel: nas suas mãos, a justiça torna-se um instrumento de absurdo e de morte.

^f Lo-Dabar [...] Carnaim, na Transjordânia (Js 13,26, tb Gn 14,5; 1Mc 5,26), duas cidades reconquistadas havia pouco por Hazael das mãos de Joás (2Rs 10,32.33; 13,25).

^g De Hamat a Arabá é uma referência geográfica tradicional para designar o conjunto dos territórios submetidos por Israel a leste do Jordão, desde o norte, na direção do Hermon (Js 13,5) até ao sul, na direção do mar Morto (1Rs 8,65).

^h Ou: estava Ele a formar os gafanhotos.

ⁱ Trata-se de um direito do rei sobre a primeira ceifa (cf. 1Rs 18,5).

- ² Quando acabaram de devorar a erva da terra,
eu disse: «Senhor, ó SENHOR, perdoa, por favor!
Como poderá erguer-se Jacob,
tão pequeno como é?»
- ³ Então o SENHOR reconsiderou:
«Tal coisa não vai acontecer!», disse o SENHOR.

Segunda visão: o fogo

- ⁴ Eis o que o Senhor, o próprio SENHOR me fez ver:
Eis que o Senhor, o próprio SENHOR convocava
para um julgamento por meio do fogo^a
e este consumiu o grande abismo^b e devorou o campo^c.
- ⁵ Eu disse: «Senhor! Ó SENHOR, desiste, por favor!
Como poderá erguer-se Jacob,
pequeno como ele é?»
- ⁶ Então o SENHOR reconsiderou:
«Também isso não vai acontecer!»,
disse o Senhor.

Terceira visão: o fio de prumo

- ⁷ Eis o que Ele me fez ver:
O SENHOR estava de pé
sobre uma muralha de chumbo
e na sua mão tinha um fio de chumbo^d.
- ⁸ E o SENHOR perguntou-me:
«Amós, que vês tu?»
Eu respondi: «Um fio de chumbo».
Disse-me o SENHOR:
«Eis que Eu coloco chumbo
no meio do meu povo, Israel,

^a Aqui o fogo parece referir-se à seca (1,2; 4,6-8) que devora tudo (cf. Jl 1,19-20; 2,3). Há quem pense também num fogo celeste como o que destruiu Sodoma e Gomorra (Gn 19,24-25.28).

^b Oceano subterrâneo de onde provêm as águas. Alguns autores pensam que se trata do mar Mediterrâneo.

^c A tradução grega clarifica que o território queimado é o do Senhor, isto é, o reino de Israel. Após ter estancado as fontes, esgotado o reservatório subterrâneo (o grande abismo), a seca queima o campo, anunciando assim a morte pela fome e pela sede (4,6-8; 8,11).

^d O termo chumbo (ʾanak), que significa chumbo ou estanho, usado aqui e no v. 8 designa um metal muito procurado, para o fabrico das melhores armas de guerra e objetos de luxo. É uma visão que anuncia que o próprio Senhor vai despojar a monarquia do seu poder e riqueza e forjar um arsenal bélico para arruinar o seu povo (cf. c. 8). O mesmo termo é usado para designar o fio de prumo, para verificar o alinhamento de um muro. A visão significaria então o julgamento ao qual Deus havia de submeter Israel, passando ele mesmo, uma última vez, no meio do seu povo (v. 8). Cf. 2Rs 21,13.

não voltarei mais a passar por ele.

- ⁹ Serão devastados os lugares altos de Isaac^c
e arruinados os santuários de Israel;
e Eu mesmo me levantarei com a espada
contra a casa de Jeroboão».

Expulsão do profeta

¹⁰ Amacias, sacerdote de Betel,
mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel^f:

«Amós tem conspirado contra ti,
no meio da casa de Israel.

O país não poderá suportar todas as suas palavras.

¹¹ Pois assim diz Amós:

“Jeroboão morrerá à espada
e Israel será exilado para fora da sua terra”».

¹² Amacias disse a Amós:

«Vai-te embora vidente! Foge para a terra de Judá;
come lá o teu pão e profetiza por lá!

¹³ Mas em Betel não voltes mais a profetizar,
porque este é o santuário do rei, é o templo da realeza».

¹⁴ Amós respondeu e disse a Amacias:

«Eu não era profeta, nem filho de profeta^g,
pois era criador de gado^h e cultivador de sicómoros.

¹⁵ O SENHOR tirou-me de andar atrás do rebanho.

E então o SENHOR disse-me:

“Vai e profetiza ao meu povo, Israel”.

¹⁶ Agora, escuta a palavra do SENHOR.

Tu dizes: “Não profetizes contra Israel
e não vocíferes contra a casa de Isaac!”

¹⁷ Por isso, assim diz o SENHOR:

“A tua mulher será tratada como prostituta na cidade,
os teus filhos e as tuas filhas cairão à espada,
a tua terra será repartida a cordel,

^c Esta expressão, única em todo o AT, recorda os santuários que Jeroboão I mandou erigir, no início da divisão dos reinos de Israel e Judá, e é uma antecipação teológica da queda de Samaria.

^f Do v. 10 até ao v. 17 o texto está em prosa. Enquadra duas declarações do profeta: vv.11 e 16-17. É um texto intercalado entre a terceira e a quarta visão que devia vir imediatamente depois da profecia contra a casa real (8,9) e descreve as reações que este anúncio provocou.

^g Um filho de profeta é um membro de um grupo ou comunidade de profetas, como os que havia em certos santuários ou os que seguiam um profeta principal (cf. 1S 10,10; 1Rs 20,35; 2Rs 2,3).

^h A expressão hebraica é diferente da usada em 1,1, mas tem sentido análogo.

tu morrerás numa terra imunda
e Israel será exilado para fora da sua terra».

8 Quarta visão: o cesto dos frutos do verão

- ¹ Eis o que o Senhor, o próprio SENHOR me fez ver:
era um cesto de frutos do fim de verão^a.
- ² Ele disse: «Amós, o que estás tu a ver?»
Eu respondi: «Um cesto de frutos do fim de verão».
E o SENHOR disse-me:
«Chegou o fim^b para o meu povo de Israel:
não voltarei mais a passar ao lado dele.
- ³ Os cânticos do templo^c tornar-se-ão gemidos,
naquele dia», oráculo do Senhor, do próprio SENHOR.
«Muitos são os cadáveres lançados
por toda a parte. Silêncio!»

Ganância dos mercadores e destruição final^d

- ⁴ Escutai isto, vós que espezinhais o pobre
e aniquilais os humildes da terra;
- ⁵ vós que dizeis: «quando passará a lua nova^e,
para podermos vender o grão?
E o sábado, para podermos abrir os sacos de trigo,
para diminuir a medida^f, aumentar o preço,
e enganar com balanças falseadas?
- ⁶ Assim poderemos comprar o pobre por dinheiro
e o indigente por um par de sandálias.
Venderemos até o farelo do trigo»!

^a Esta visão (a quarta) devia seguir-se à terceira, Am 7,9, quer pela sua semelhança estrutural, semântica e de conteúdo, com as outras, ligadas pela presença do tema do perdão e do castigo, quer pela sua posição redacional atual. Apesar de estarem separadas pela narração da confrontação entre Amós e o sacerdote Amacias, em Betel (7,10-17), a relação entre elas permanece estreita.

^b No ciclo anual que começa no outono, o verão é a última estação. Há jogo de palavras entre o verão (qaits) e o fim (qets).

^c Anúncio do fim das festas litúrgicas no *palácio* de Deus, em Betel (Am 5,5.21).

^d O texto de 8,4-14 é o primeiro epílogo do livro e um resumo da profecia de Amós, assim articulado: acusação do profeta (4-6), proclamação do castigo protagonizado pelo próprio Senhor (7-10) e anúncio dos dias que se aproximam, marcados pelo silêncio de Deus (11-14).

^e Em Israel celebrava-se o primeiro dia do mês (1Sm 20,5.24; Is 1,13-14; Lv 23,24). Nesse dia, como nos sábados, interrompiam-se as transações comerciais (Nm 28,9-15; 2Rs 4,23).

^f Lit.: o efa, medida de volume equivalente a cerca de 30 l.

- ⁷ O SENHOR jurou pelo orgulho^g de Jacob:
«Não esquecerei jamais nenhuma das suas ações».
- ⁸ Por causa disso, não tremerá a terra, porventura?
Não ficarão de luto todos os que nela habitam?
Toda a terra subirá como o Nilo^h,
agitar-se-á e se acalmará como o rio do Egito.

O dia do Senhor

- ⁹ «Naquele dia, acontecerá que
Eu farei com que o sol se ponha ao meio diaⁱ
e farei escurecer a terra em dia de sol»,
oráculo do Senhor, do próprio SENHOR.
- ¹⁰ Transformarei as vossas festas em luto
e todos os vossos cânticos em lamentação.
Farei com que todos os flancos se cubram de saco
e todas as cabeças sejam rapadas.
Porei a terra de luto como por um filho único^j,
o seu futuro será como um dia de amargura.
- ¹¹ Eis que virão dias, oráculo do Senhor, do próprio SENHOR,
nos quais mandarei fome sobre a terra,
não fome de pão nem sede de água,
mas, sim, de escutar as palavras do SENHOR^k.
- ¹² Andarão errantes de um mar a outro mar,
rodarão do norte para o oriente;
à procura da palavra do SENHOR,
mas não a encontrarão^l.
- ¹³ Naquele dia, desfalecerão de sede

^g “Orgulho de Jacob” pode designar, quer um atributo de Deus, com o sentido de esplendor, glória (1Sm 15,29), quer, como em 6,8, a arrogância de Israel, tão firme que pode servir de base a um juramento, quer ainda a terra de Deus, Israel (Sl 47,5).

^h O profeta compara o terramoto (cf. 1,1) às enchentes e vazantes incontroláveis do Nilo.

ⁱ O Dia do Senhor é acompanhado de sinais cósmicos: tremores de terra (8,8; Is 2,10; Jr 4,24) e eclipses solares (8,9; Jr 4,23). Os profetas posteriores ampliam a descrição, usando imagens estereotipadas (Sf 1,15; Is 13,10.13; 34,4; Ez 32,7; Hab 3,6; Jl 2,10.11; 3,3.4; 4,15.16; cf. Mt 24,29; Ap 6,12-14).

^j Para o israelita, perder o filho único é a maior desgraça: é a destruição do próprio futuro. Nos vv. 9-10, o profeta descreve o dia escatológico (cf. nota anterior). Os evangelistas usam expressões semelhantes para descrever os acontecimentos que se seguem à morte do Filho único de Deus (Mt 27,51b; Lc 23,44-45; Mc 15,33).

^k Em tempos de grande aflição, Israel voltava-se para o Senhor, pedindo uma palavra profética de esperança ou de orientação (cf. 2Rs 19,1-4.14; 22,13.14; Jr 21,2; Ez 14,3.7), mas no juízo que se anuncia, o Senhor responderá a todos esses apelos com silêncio, o temível silêncio de Deus (cf. 1Sm 28,6; Ez 7,26; 20,1-3; Mq 3,4.7).

^l Para além do castigo infligido por Deus, a consequência mais grave da infidelidade de Israel será a ausência de Deus e da sua palavra (cf. Ct 5,6; Dt 8,3; Pr 1,28).

as virgens formosas e os jovens.

¹⁴Os que juram pelo que é a culpa^a da Samaria e dizem: “Viva o teu deus, Dan” e “Viva o poderoso de Bercheba”^b hão de cair e nunca mais se levantarão».

9 Quinta visão: ruína do santuário

¹Eu vi o Senhor que estava de pé sobre o altar e disse:

«Bate no capitel e que tremam os umbrais!
Despedaça-os sobre a cabeça de todos eles;
aqueles que restarem, matá-los-ei à espada.
Nenhum deles poderá fugir
e nenhum deles conseguirá sobreviver.

²Ainda que penetrem no mundo dos mortos^c
ali mesmo a minha mão os apanhará;
ainda que subam até aos céus,
de lá os obrigarei a descer;

³ainda que se escondam no cimo do Carmelo,
descobri-los-ei e lá os apanharei;
ainda que se ocultem aos meus olhos no fundo do mar,
ordenarei à serpente para ali lhes morder;

⁴ainda que vão para o exílio diante dos seus inimigos,
ali mesmo ordenarei à espada para os matar.
Fixarei sobre eles os meus olhos,
para a desgraça e não para o bem^d.

⁵O Senhor, o SENHOR dos exércitos,
é aquele que toca na terra e ela derrete-se
e ficam de luto todos os seus habitantes;
toda ela sobe como o Nilo^e
e se afunda como o rio do Egito.

⁶Ele é aquele que constrói nos céus a sua alta morada
e sobre a terra assenta a sua abóbada;

^a Refere-se a uma divindade da Samaria, naturalmente de Betel, pela qual se faz o juramento, como nos casos a seguir referidos.

^b Segundo a literatura de Canaã a palavra (derek) pode ser usada como título de uma divindade. O paralelismo do versículo favorece esta possibilidade.

^c Lit.: no mundo dos mortos (Cheol).

^d Os vv. 2-4 salientam a impossibilidade de escapar ao juízo divino iminente. Os refúgios imagináveis para onde fugir podem ser comparados aos do Sl 139,7-12. O domínio de Deus inclui todos os lugares, até mesmo o mundo dos mortos (v. 2).

^e O Nilo é o símbolo do Egito enquanto realidade política e militar que cresce para cobrir a terra e os seus habitantes (cf. Jr 46,8).

é aquele que convoca as águas do mar
e as derrama sobre a superfície da terra.
O seu nome é SENHOR.

⁷ «Não sois, porventura, para mim como os etíopes,
ó filhos de Israel?», oráculo do SENHOR.

«Não fiz subir Israel da terra do Egito,
os filisteus de Caftor^f,
e os arameus de Quir?»

⁸ Eis como os olhos do Senhor, do próprio SENHOR,
estão sobre aquele reino que peca:

«Exterminá-lo-ei da superfície da terra.
Contudo, não exterminarei completamente
a casa de Jacob», oráculo do SENHOR.

⁹ «Pois Eu mesmo darei ordens
e farei sacudir a casa de Israel entre todas as nações,
como se sacode com o crivo
e não cairá um só grão por terra.

¹⁰ Pela espada hão de morrer
todos os pecadores do meu povo,
aqueles que diziam:
“A calamidade não se aproximará
nem virá enfrentar-se connosco”».

Restauração de Israel.

¹¹ «Naquele dia levantarei
a tenda de David que está a cair;
repararei as suas brechas, restaurarei as suas ruínas
e reconstruí-la-ei como nos tempos antigos,

¹² para que eles herdem o resto de Edom
e todas as nações sobre as quais é invocado o meu nome»,
oráculo do SENHOR, que fez isto.

¹³ «Eis que vêm dias^g, - oráculo do SENHOR -,
em que o que lavra se encontrará com o que ceifa

^f Caftor, talvez se trate de Creta, donde tinham vindo os filisteus; Quir, provável que se trate de Ur, na baixa da Mesopotâmia. O oráculo não nega a eleição especial de Israel, mas combate o orgulho baseado nessa eleição; e afirma que o Deus de Israel dirige também o destino das outras nações.

^g Depois de tantas ameaças de destruição, carestia e morte (cf. 5,9.11.27), as palavras finais de Amós retratam uma prosperidade edênica e gloriosa da fertilidade da terra em que as estações se combinariam de tal forma que não haveria intervalo entre a sementeira e a ceifa e haveria abundância de produtos frescos.

e o que pisa as uvas, com o que espalha a semente;
os montes destilarão vinho novo
e todas as colinas assim se dissolverão.

¹⁴Farei regressar os exilados do meu povo, Israel;
e eles reconstruirão e habitarão as cidades devastadas;
plantarão vinhas e beberão o seu vinho,
cultivarão hortas e comerão os seus frutos.

¹⁵E Eu plantá-los-ei na sua terra
e nunca mais serão arrancados da sua terra,
da terra que Eu lhes dei», diz o SENHOR, o teu Deus.

Paralelos

- 1,1:** 2Rs 14,23-29;15,1-7 | Zc 14,5
1,2: Jr 25,30; Jl 4,16 | Am 11,10
1,3: Is 17,1-3 | Jr 49,23-27 | 2Rs8,12;10
1,4: 32-33;13,3,7
1,6: Js 13,2ss; Jr 47 | Sf 2,4-7 | 2Cr 21,16-17
1,8: 2Cr 26,6
1,9: Is 23; Ez 26-28
1,11: Is 34; Jr 49,7-22 | Ez 25,12-14; 35 | Ml 1,2-5
1,13: Jr 49,1-6 | Ez 21,33-37 | 25,1-7; Sf 2,8-11 | 2Rs 8,12; 15,16 | Os 14,1
- 2,1:** Is 15-16; Jr 48 | Ez 25,8-11 | Sf 2,8-11
2,4: Lv 26,14-16 | Is 5,24 | Jr 7,28
2,6: Am 8,4
2,9: Os 9,16 | Jb 18,16
2,11: Dt 18,18-19 | Nm 6,1-21
2,12: Am,12-13;Is 30,10
2,13: Mq 2,6; Jr 11,21 | 1Rs 22,8.27
2,16: Am 5,19; 9,1
- 3,1:** Ex 19,5-6 | Dt 7,6
3,2: Mt 11,20-24
3,3: Lc 12,47-48
3,5: Jl 2,1
3,6: Is 45,7
3,7: Gn 18,17 | Jr 7,25
3,8: Ap 10,3 | 7,14-15; Jr 20,7-9
3,9: Mq 6,2 | Sf 3,8 | Am 2,6-8
3,11: 2Rs 17,3-6
3,12: Ex 22,12; Gn 31,39
3,14: 1Rs 13,1-5 | 1Rs 12,29-30 | Ex 27,2; Ez 43,15
- 4,1:** Is 3,16-24; 32,9-14
4,2: Is 22,12-13 | Jr 16,16
4,6: Lv 26,14-39 | Sb 12,2.10
4,7: Jr 3,3; 14,1-6
4,9: 1Rs 8,37 | Dt 28,22
4,10: Ex 9,1-7 | Dt 7,15 | Is 34,2-3
4,11: Zc 3,2
4,12: Ml 3,1-2
4,13: Am 5,8-9; 9,5-6 | Sl 104,4 ; 3,7 | Mq 1,3-4
- 5,1:** Am 5,16-17
5,2: 8,13-14 | Ez 19,1 | Lm 1,1, 8,14, 9,11
5,3: Gn 18,23-32 | Dt 28,62 | Am 5,15; 6,9; 9,8
5,6: 2Cr 15,2-5 | Os 10,12 | Sl 69,33
5,7: Am 6,12; Is 5,20 | Lm 3,15
5,8: Job 9,9; 38,31 | Ap 8,11
5,11: Am, 3,15; Zc 5,3-4 | Dt 28,30-33 | Mq 6,15 | Sf 1,13
5,13: Lc 23,9 | Mq 2,3

5,14: Jr 7,4; Mq 3,11 | Dt 30,19-20
5,15: Am 3,12; 9,8 | Dt 32,36
5,18: Jl 2,1-2 | Mc 13,19-21
5,19: Os 13,7-8 | Jr 48,44
5,20: Mt 27,45
5,21: Am 4,4-5; 5,5 | Is 1,11-17
5,22: Jr 6,20; Sl 50,8-9
5,25: At 7, 42-43

6,1: Is 28,1-4 | Lc 6,24-25
6,3: Am 9,10 | Jr 5,12
6,5: Is 5,11-12 | 1Cr 23,5
6,6: Ne 12,36
6,8: Is 28,1
6,10: Sf 1,7
6,14: 2Rs 17,5-6

7,1: Jl 1,4-7, 2,3-9 | Dt 28,38
7,2: Ex 32,11-13 | Nm 14,13-19
7,3: Jr 26,3; Jn 3,10
7,4: Is 66,16; Ez 21,1-4
7,8: Jr 1,13 | Jr 15,6; Ez 7,2-9
7,9: Lv 26,30 | Lv 26,31 | 1Rs 13,34 | 2Rs 15,9 | Is 63,18; Os 10,8
7,10: Js 7,2; 1Rs 12,29 | 1Rs 18,17 | Jr 26,8-11 | Jr 38,4 | 2Rs 14,24 | Jr 26,8-11
7,11: Am 5,27; Jr 36,16
7,13: Js 7,2; 1Rs 12,29 | Mt 21,35; At 7,52
7,15: 2S 7,8; Sl 78,71
7,16: Jr 22,2; Ez 20,47 | Dt 28, 30-33 | Os 9,3; Mq 2,4

8,1: Jr 24,1
8,2: Jr 1,13; 24,3
8,5: Ne 10,32; 13,15 | Lv 19,35-36 | Dt 25,13-16 | Mq 6,11
8,8: Os 4,3; 9,5
8,9: Is 13,10; Jl 2,2 | Sf 1,15
8,10: Tob 2,6; 1Mc 9,41 | Is 3,24; Lm 5,15; Os 2,1 | Jr 48,37 | Ez 7,18 | Jr 6,26; Zc 12,10
8,12: Dt 28,28-29; 30,11-13 | Is 55,6; Os,5,6 | Sl 74,9; Pr 1,28

9,1: Am 3,14; 7,9 | Am 2,13-16; 5,19
9,2: Sl 139,7-12; Jr 23,23-24 | Ab 4
9,3: Sl 68,22
9,4: Lv 26,33; Ez 5,12 | Jr 21,10; 24,6
9,7: Am 2,10; 3,1 | Am 1,5; Dt 2,23 | Dt 32,8
9,10: Am 6,3; Is 28,15 | Jr 5,12; Mq 3,11; Sf 1,12
9,11: Is 9,1-6; 11,1-9
9,12: Is 43,7; Jr 25,29
9,13: Lv 26,5
9,14: Jr 29,14 | Is 61,4
9,15: Jr 3,18